



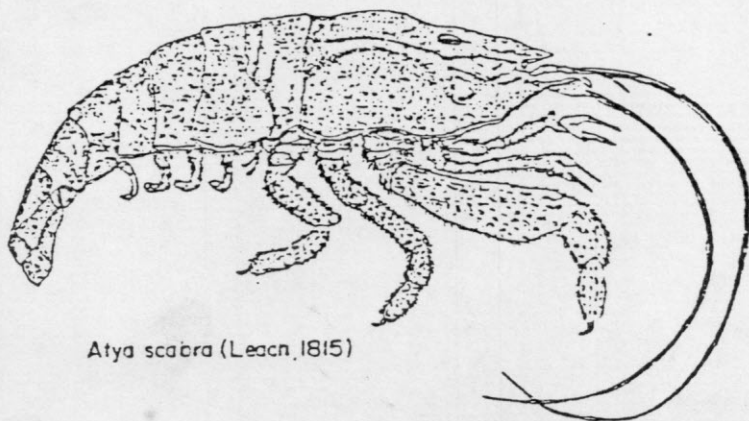
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA
Coordenadoria Regional do Estado do Rio de Janeiro

ASSESSORIA DE CULTURA E MEMÓRIA DA PESCA - ACUMEP

Nº 3

Ocorrência de *Atya scabra* (Leach, 1815),
(CRUSTÁCEA, DECAPODA / ATYIDAE), no
Estado do Rio de Janeiro.

RUTH VIOTTI SALDANHA



Atya scabra (Leach, 1815)

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

COORDENADORIA DA SUDEPE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SALDANHA, Ruth Viotti

Ocorrência de Atya scabra (Leach, 1815), (CRUSTA
CEA, DECAPODA - ATYIDAE), no Estado do Rio de Janei
ro. MA/SUDEPE/ACUMEP; 12 p. 1 Fig. 1 Mapa, Rio de Ja
neiro, 1987.

1. Artropoda. 2. Decapoda. 3. Camarão

CDU - 595.2.384.1.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	1
2. MATERIAL E MÉTODOS	1
3. TAXIONOMIA	3
4. DADOS MORFOMÉTRICOS	3
4.1. Aspecto Geral	3
4.2. Tamanho	4
5. AMBIENTE	4
6. CONCLUSÃO	6
ILUSTRAÇÃO	8
MAPA	9
ABSTRACT	10
AGRADECIMENTO	11
BIBLIOGRAFIA	12

OCORRÊNCIA DE *ATYA SCABRA* (Leach, 1815), (CRUSTACEA, DECAPODA/
ATYIDAE), NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

RUTH VIOTTI SALDANHA*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, *Atya scabra* Leach, foi verificado pela primeira vez por Oliveira⁴, para uns exemplares que haviam sido coletados pelo Dr. Jeth Jansen, no Rio Pirangí, Estado de Pernambuco, em 1945. Mais tarde, em 1947, Vieira⁷, cita a ocorrência de um camarão que: "Deve ser *Atya scabra*... nos leitos encachoeirados de alguns rios do sul e sudoeste do Estado da Bahia". Já Santos⁶, apenas resume os trabalhos de Oliveira⁴ e Vieira⁷, não acrescentando outras informações. Uma recente referência sobre esta espécie no Brasil, foi encontrada em Coelho², que indicou-a como comercializada nos mercados de Recife, em seu trabalho de 1968.

No presente trabalho, comenta-se sobre a ocorrência desta espécie no Estado do Rio de Janeiro a partir do exame de exemplares enviados ao Museu de Flora e Fauna Aquática da Sudepe por colaboradores e posterior excursão a estes locais. Chama-se atenção também para a constante alteração destes habitats, comprometendo sua permanência nos mesmos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os exemplares foram recebidos como resultado do Programa do Museu de Flora e Fauna Aquática da Sudepe do Rio de Janeiro (MFA),

* Estagiária do Museu de Flora e Fauna Aquática da Sudepe/RJ.

que, reativado*, tem por meta montar uma coleção representativa dos principais ecossistemas aquáticos do estado e que conta com colaboradores em vários municípios.

O material de Santa Maria Madalena foi coletado pelo Sr. Luís Alberto Feijó, curioso com os crustáceos que ocorriam em sua propriedade.

Um dos exemplares foi usado apenas para comparação morfométrica uma vez que foi encaminhado ao Museu sem os dados sobre sua coleta.

Na identificação foram adaptados os critérios usados por Ortmann⁵ e Oliveira⁴ a partir de uma indicação em Santos⁶.

Os exemplares, coletados manualmente em pequenas corredeiras, sob as pedras, em fundo de areia e pedras, nos municípios de Itaocara, São Fidélis e Santa Maria Madalena, foram fixados em formol (5%) e posteriormente conservados em álcool (70%), encontram-se depositados na coleção do Museu de Flora e Fauna Aquática da Sudepe/RJ.

Os indicadores climatológicos foram analisados e discutidos com a metereologista Ademilde do INEMET/RJ.

As medidas foram tomadas com paquímetro. As ilustrações foram adaptadas de Oliveira⁴ por Jorge Luís Garcia.

* Ver: OLIVEIRA, J:A. de. "Histórico sobre a Coleção Ictiológica da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura". SUDEPE/RJ; 48 p. Rio de Janeiro, 1987.

3. TAXIONOMIA

Classe Malacostraca
 Ordem Decapoda
 Infraordem Caridea
 Família Atyidae
 Gênero *Atya*
 Espécie *Atya scabra*

Sinonímia: *Astacus (Atya) scabra* Voigt, 1836;
Atya mexicana Wiegmann, 1836;
Atya margaritacea A. Milne Edwards, 1864;
Atya punctata Kingsley, 1878.

Nomes locais: Carangonça, camarão-de-unha, lagostim.

4. DADOS MORFOMÉTRICOS

4.1. Aspecto Geral. Seu aspecto rígido identifica-o ao seu habitat pedregoso e batido das pequenas corredeiras, "cachoeiros", no falar dos pescadores. De coloração esverdeada, este camarão chama atenção pelo 3º par de pereópodos enorme que termina em unha recurvada e o 4º e 5º pares, um pouco menores, todos recobertos por acúleos tão escuros quanto suas unhas e por apresentar um friso ao longo de todo o contorno do corpo e uma carapaça desenhada, sendo bem nítidos dois relevos ovais, simétricos, no final do primeiro terço dorsal da mesma (vide ilustrações).

- 4.2. Tamanho. Máximo comprimento total: 143mm (♂), 113mm (♀);
 média: 134mm (♂), 99mm (♀). Máximo comprimento de carapa
 ça: 66mm (♂), média: 60mm (♂), 41mm (♀).

5. AMBIENTE

Atya scabra Leach, foi encontrada no Rio de Janeiro em Santa Maria Madalena, São Fidélis e Itaocara, municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

Esta macroregião econômica, reúne 154 municípios dos três estados mais populosos do país (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) nos seus 57.000 Km² e está caracterizada juridicamente como "área crítica de poluição"*.

Como tal, é objeto de um programa permanente de monitoramento e gestão de seus recursos sob administração do Comitê Executivo de Estudos Integrados da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEEIVAP), órgão colegiado de 34 entidades que direta e indiretamente são responsáveis pelo "aproveitamento múltiplo de suas águas"***.

Santa Maria Madalena localiza-se no final da Serra do Mar (Lat. 21°59'/Long.42°01') a 600m de altitude. De clima úmido, com pouco ou nenhum déficit de água (média anual de chuvas: 1.390,2mm), este município da Região Serrana, tem média anual de temperatura em torno de 19,5°C, mínimas que chegam a 12°C e máximas de 30°C. A partir de Santa Maria Madalena, em direção ao Norte Fluminense,

* Decreto-Lei nº 76.389 de 3/10/75.

** Projetos Gerenciais CEEIVAP 001/79, 003/79 e Doc. Téc CEEIVAP PG 015/82.

as escarpas vão se atenuando, os vales se alargam e os rios crescem em extensão. Nesta Região, estão São Fidélis e Itaocara (lat. $-41^{\circ}15'$) com altitudes em torno de 70m. O clima é subúmido-seco, com pouco ou nenhum excesso de água (média anual de chuvas: 984,7 mm), com temperatura média anual de $23,6^{\circ}\text{C}$, mínimas chegando a 16°C e máximas em torno de 35°C .

Sempre em trechos de corredeiras, águas lóxicas e fundos pedregosos, *Atya scabra* foi coletada em Itaocara, nos cachoeiros do Barbado, Camarão e Roberto Laranja no Rio Paraíba do Sul e no Rio Pomba, na altura dos distritos de Aperibé e Funil; em São Fidélis nos cachoeiros da Ponte Preta, Fazenda do Romão e Fazenda do Conde e, finalmente em Santa Maria Madalena, no Ribeirão da Barra Mansa.

No Rio Pomba, observamos as cargas poluidoras lançadas pelas indústrias mineiras e o vinhoto coloria suas águas, que estavam cobertas de espuma.

No Paraíba do Sul, perto de cem balsas, extraíam ouro pelo processo gravimétrico, recuperando o ouro pela amalgamação com mercúrio.

Para 1988, está previsto o início da construção de três usinas hidrelétricas nas localidades de Sapucaia, Simplício e Itaocara. As obras ocuparão 20 Km do baixo Paraíba do Sul, aproveitando os declives de suas corredeiras para as barragens.*

* Ver: TAVES, R.F. "Este pedaço do Rio vai sumir - Uma área do tamanho de Niterói será inundada no Estado em nome do Progresso". In Jornal do Brasil, 07-12-87.

6. CONCLUSÃO

Os exemplares examinados têm mais espinhos e tamanhos maiores do que os relatados na literatura. Entretanto, se considerarmos que a variação dos ambientes altera as pressões seletivas sobre o patrimônio gênico das populações ocasionando mudança de freqüência das formas, não constatamos variação expressiva entre o material do Rio de Janeiro e os descritos por Ortmann⁵ e Oliveira⁴.

É interessante assinalar a captura manual, pouco elaborada, dos pescadores fluminenses em contraposição aos métodos dos nordestinos que utilizam cestos ou gererês. Isto se explica pela grande disponibilidade de pitú (*Macrobrachium carcinus*) até há alguns anos atrás. Com o desaparecimento deste, os pescadores começam a procurar novas capturas, não tendo ainda aperfeiçoado seus métodos.

O estudo dos fatores climáticos e fisiográficos, isoladamente, contribui apenas no tocante à distribuição geográfica de *A. scabra* no Estado. A amplitude desses fatores só terá maior significado quando confrontada com o ciclo reprodutivo e a taxa de crescimento das populações.

Ficou claro que a ação antropogênica e seus efeitos, ainda que limitantes, não inviabilizam a ocorrência de *A. scabra*.

Com a construção de barragens, as populações serão isoladas, interrompendo-se o fluxo entre elas; a alteração da relação remanso/cachoeira, suprime habitats comprometendo este patrimônio gênico.

ILUSTRAÇÃO

1. *Atya scabra* Leach, vista lateral.

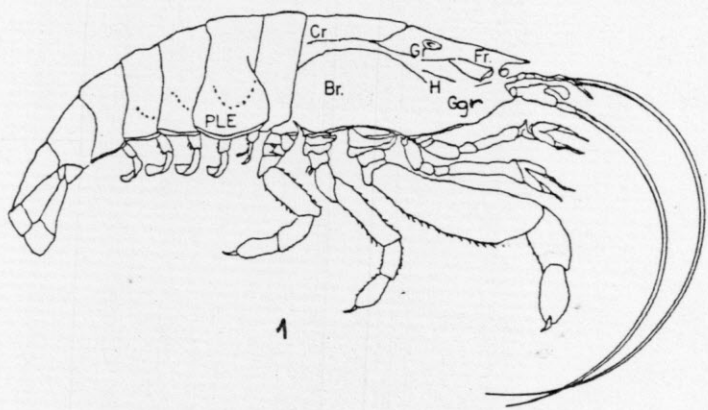
Fr - região frontal; Ggr - região antenal;

Br - região branquial; H - região hepática;

Cr - região cardíaca; PLE - pleuras; Gr - região gástrica

2. Carapaça, vista dorsal

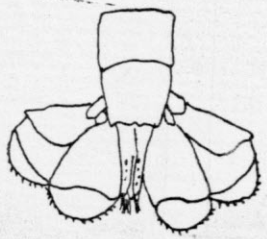
3. Telson e urópodos



1



2



3

ABSTRACT

In this work we confirm the occurrence of *Atya scabta* Leach in Rio de Janeiro.

We also discuss the effects of anthropogenic action on the species habitats.

Ecological data, fishing methods and illustrations are given.

AGRADECIMENTO

A Jorge Alves, Márcia das Graças e Reinaldo pelos conselhos valiosos de sempre;

À Rubenita e Dominginhos da Colônia Z-21, mestres do Paraíba do Sul, pela convivência proficiente em campo;

A Jaime Fontes Sampaio e Dr. Paulo Schiavo pelo apoio institucional;

R.V.S.

BIBLIOGRAFIA

1. ARAÚJO, Francisco Gerson. Levantamento Preliminar dos Organismos Aquáticos do Rio Paraíba do Sul. Relatório Técnico Final. Convênio FINEP/UFRRJ, Vice-Reitoria da UFRRJ, Posto de Aquicultura, 48 p. Rio de Janeiro, 1985.
2. COELHO, P.A. and RAMOS, M. de A. Contribución al conocimiento de los camarones comerciales en el norte y nordeste del Brasil. Doc. Tec. CARPAS, 4(10): 1-4. 1968.
3. HOLTHUIS, L.B. F.A.O. Species Catalogue. Shrimps and Prawns of the World. FAO Fish. Synop. (125) v.1: 261 p. 1980.
4. OLIVEIRA, L.P.H. de. Verificação da existência de *Atya scabra* Leach, camarão d'água doce da família Atyidae, Crustacea, no Nordeste do Brasil. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 43:177-90, 1945.
5. ORTMANN, E.A. Os camarões de água doce da América do Sul; Rev. Mus. Paulista, 2, 172-215, 1 est. 14 figs., 1897.
6. SANTOS, Eurico. Zoologia Brasileira - O Mundo dos Artrópodes; Ed. Itatiaia, v. 8. Belo Horizonte, 1982.
7. VIEIRA, A. A Curuca - Curioso camarão das corredeiras. Rev. Chácaras e Quintais, dez., São Paulo, 1947.